

Cuidado de enfermagem ao paciente portador de deficiência auditiva na atenção primária em saúde

Verônica Celestino Vieira¹; 0009-0000-3944-263X
Maria de Fátima da Rocha Pinto¹; 0000-0003-1196-2451
Raquel da Cunha Ferreira¹; 0009-0000-7662-2214
Vitória Nogueira Siqueira Campos¹; 0000-1111-2222-3333

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
Verovieira15@gmail.com

Resumo: Este estudo teve como objetivo identificar na literatura a assistência de enfermagem prestada na Atenção Primária em Saúde a pacientes com deficiência auditiva e as principais barreiras enfrentadas por profissionais de saúde junto a esses pacientes, com foco na comunicação e estrutura física das unidades de saúde visando um cuidado inclusivo, acessível e humanizado. Através de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, foram selecionados 17 artigos científicos publicados entre 2014 e 2024. A análise permitiu a construção de três categorias temáticas: 1) Barreiras Comunicacionais na Atenção Primária; 2) Formação e Capacitação dos Profissionais de Enfermagem; 3) Inclusão e Humanização no Cuidado de Enfermagem. Os resultados evidenciam limitações na formação dos profissionais, ausência de estratégias comunicacionais inclusivas e negligência no acolhimento humanizado às pessoas surdas. Conclui-se que é fundamental investir na capacitação contínua em Libras, reformular práticas educacionais e adotar posturas éticas e inclusivas para garantir um cuidado acessível, equitativo e respeitoso. O fortalecimento dessas ações é essencial para que a enfermagem cumpra seu papel como promotora de saúde e cidadania.

Palavras-chave: Atenção primária em saúde. Deficiência auditiva. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Deficiência Auditiva (DA) é definida pela Organização Mundial da Saúde, como uma perda auditiva em um ouvido ou em ambos, que desencadeiam impactos diretos na comunicação e, conseqüentemente, na qualidade de vida. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de 5,1% da população brasileira, atualmente estimada em 212,5 milhões de habitantes, possui algum grau de deficiência auditiva. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) estabelece diretrizes para assegurar, em igualdade de condições, o exercício de direitos e liberdades, visando sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015; PEREIRA *et al.*, 2019; SILVA, 2016).

Entretanto, apesar do amparo legal, os cidadãos portadores de DA, quando procuram a Atenção Primária em Saúde (APS), enfrentam adversidades em relação a receptividade de suas necessidades no momento que buscam atendimento. A comunicação deficiente entre esses profissionais e os pacientes com DA compromete o cuidado integral e evidencia lacunas na formativa, reflexo da falta de capacitação dos profissionais que atuam na APS (SOUSA; ALMEIDA, 2017; TEDESCO; JUNGES, 2013).

A dificuldade na comunicação interpessoal estabelecida entre o enfermeiro e o paciente com limitações auditivas tem como consequência a diminuição da procura por assistência à saúde. Todavia, estudos apontam a DA como a terceira causa mais prevalente nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), evidenciando que estruturas físicas e capacitações de profissionais ainda são insuficientes. Essa realidade compromete a qualidade do cuidado e a autonomia desses pacientes (REIS *et al.*, 2016).

Apesar dos avanços legais na garantia dos direitos das pessoas com deficiência, o atendimento ao surdo na APS ainda apresenta lacunas importantes. A falta de capacitação dos profissionais em Libras e em estratégias inclusivas de comunicação, além da ausência de recursos visuais e tecnológicos adaptados, são obstáculos recorrentes.

Assim, surge como questão problema: O que a literatura revela acerca da assistência de enfermagem na APS ao paciente portador de deficiência auditiva? Para responder

a esse questionamento, traçou-se como objetivo: identificar na literatura a assistência de enfermagem prestada na Atenção Primária em Saúde a pacientes com deficiência auditiva e as principais barreiras enfrentadas por profissionais de saúde junto a esses pacientes, com foco na comunicação e estrutura física das unidades de saúde visando um cuidado inclusivo, acessível e humanizado.

Este estudo contribuirá na construção do conhecimento de profissionais que atuam na APS e em outras instituições de saúde no cuidado a DA.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, do tipo exploratória descritiva, a partir da análise de publicações existentes sobre a deficiência auditiva, bem como as contribuições de enfermeiros no cuidado de pacientes portadores dessa patologia.

A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline).

Foram utilizados descritores controlados pelo DeCS: deficiência auditiva, enfermagem, atenção primária em saúde, cruzados entre si. Foram encontradas 50 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, em idioma português e inglês, de 2014 a 2024, selecionaram-se 17 artigos.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a aplicação dos seguintes critérios de Inclusão: estudos originais, publicados nos idiomas português e inglês nos últimos dez anos, que abordassem a temática da deficiência auditiva. Foram incluídos estudos que tratassem de práticas e contribuições de enfermeiros no cuidado desses pacientes nesse período. Excluiu-se estudos que não atendessem aos critérios de inclusão. A coleta de dados deu-se no período do mês de maio de 2025. Foi feita uma leitura flutuante e analítica dos estudos, realizando a interpretação dos dados e criando categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Barreiras Comunicacionais na Atenção Primária à Saúde

A comunicação representa um dos maiores desafios no cuidado ao paciente com deficiência auditiva na APS e muitos profissionais de enfermagem não estão preparados para interagir adequadamente com essa população, principalmente pela ausência de conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esse despreparo prejudica a criação de vínculo e a escuta ativa, gerando constrangimento e insegurança para os usuários. A literatura evidencia que a ausência de comunicação efetiva interfere diretamente na qualidade do atendimento e pode levar à exclusão social e ao abandono do cuidado por parte do paciente surdo (DA SILVA *et al.*, 2021; FONSECA; SALOMÃO; SATURNINO, 2022; SANTOS *et al.*, 2022).

Além disso, essa barreira comunicacional compromete o princípio da equidade previsto no SUS, dificultando o acesso a serviços de saúde em igualdade de condições. Diversos estudos reforçam que, mesmo com o avanço de Políticas Públicas voltadas à inclusão, os profissionais de saúde continuam despreparados para atender esse público de forma humanizada. A falta de ferramentas visuais e o desconhecimento de estratégias inclusivas de comunicação resultam em atendimentos falhos e excludentes. O acolhimento torna-se superficial, desconsiderando a singularidade da pessoa surda e ignorando suas reais necessidades de saúde (NARCIZO *et al.*, 2022; SOUZA *et al.*, 2022; VIEIRA *et al.*, 2023).

Assim a análise revelou que o cuidado de enfermagem à pessoa com deficiência auditiva na APS está fortemente comprometido por múltiplas limitações. No que se refere às barreiras comunicacionais, observou-se que a falta de domínio da Libras e a ausência de estratégias alternativas de comunicação impedem o diálogo eficaz entre profissionais e pacientes, comprometendo o acesso, a escuta qualificada e a continuidade do cuidado.

Formação e Capacitação dos Profissionais de Enfermagem

Outro aspecto central identificado na análise dos estudos refere-se à carência de formação adequada dos profissionais de enfermagem para lidar com pacientes com DA. Muitos cursos de graduação não incluem, de forma obrigatória, disciplinas como Libras ou temas voltados à inclusão de pessoas com deficiência, impactando na prática profissional, gerando insegurança e inadequação no atendimento, impedindo

que o profissional compreenda a importância do seu papel como agente de inclusão social (MARINHO; PASSOS, 2023; SANTOS *et al.*, 2024; SILVA *et al.*, 2024).

Ademais, a educação permanente também se mostra insuficiente nos serviços de saúde. Mesmo após a inserção dos profissionais na rede pública, poucas são as oportunidades oferecidas para formação continuada em inclusão e acessibilidade. A negligência quanto a esse aspecto leva à perpetuação de práticas excludentes e ineficazes. Estudos analisados revelam que o despreparo da equipe é uma das principais causas de insatisfação e abandono do acompanhamento por parte desses pacientes (MARTINS *et al.*, 2025; MOREIRA *et al.*, 2024; OLIVEIRA *et al.*, 2024).

Assim, em relação à formação e capacitação dos profissionais de enfermagem, ficou evidente na análise dos dados que ainda há um déficit expressivo na formação inicial e na educação permanente voltada à inclusão, o que reflete diretamente na insegurança dos profissionais e na baixa resolutividade do atendimento.

Inclusão e Humanização no Cuidado de Enfermagem

A humanização do cuidado às pessoas com deficiência auditiva deve estar pautada na escuta qualificada, no respeito às singularidades e na promoção da autonomia do paciente. No entanto, a realidade encontrada nas unidades de APS ainda está distante desse ideal. Muitas vezes, o atendimento é centrado em protocolos rígidos e pouco sensíveis às particularidades da pessoa surda. Isso compromete a confiança na equipe de saúde e gera sentimento de exclusão e desvalorização do sujeito enquanto protagonista de seu processo de saúde (ALMEIDA; ARAÚJO, 2022; BARBOSA *et al.*, 2024; BEGROW *et al.*, 2018).

Torna-se fundamental que os profissionais de enfermagem adotem uma postura política e ética de acolhimento e inclusão, sendo capazes de reconhecer a diversidade dos modos de ser e comunicar. A enfermagem, por estar diretamente envolvida com o cuidado contínuo e o vínculo com o usuário, tem um papel estratégico na promoção de práticas inclusivas. O reconhecimento da deficiência auditiva como uma condição que demanda cuidado especializado e respeitoso, é essencial para a construção de uma APS mais equitativa e acessível. A implementação de políticas institucionais que priorizem a inclusão e o fortalecimento do cuidado humanizado é urgente e necessária (MARTINS *et al.*, 2025; SOLEMAN; BOUSQUAT, 2021; SOUZA *et al.*, 2022).

Diante do cenário exposto, a análise demonstrou que o acolhimento efetivo às pessoas com deficiência auditiva exige mais do que conhecimento técnico: demanda postura ética, sensibilidade cultural e compromisso com práticas equitativas e centradas na pessoa. Preencher esses espaços torna-se prioridade para transformar a realidade do atendimento e consolidar a enfermagem como agente de inclusão e promotora de uma APS verdadeiramente acessível e humanizada.

CONCLUSÕES

O estudo permitiu identificar importantes desafios enfrentados por profissionais de enfermagem no cuidado ao paciente com DA na APS, no que tange à ausência de comunicação eficaz, à carência na formação e capacitação dos profissionais, e à falta de estratégias de inclusão e humanização no atendimento comprometendo não apenas a qualidade da assistência, mas também a dignidade e os direitos desse grupo.

Assim, os objetivos da pesquisa foram atingidos pois evidenciou essas barreiras enfrentadas por profissionais de saúde junto a pacientes com DA na APS, com foco na comunicação e estrutura física das unidades de saúde. A comunicação, enquanto base do cuidado, precisa ser repensada e adaptada às necessidades específicas da pessoa surda e a formação dos profissionais deve contemplar o ensino obrigatório de Libras e o desenvolvimento de competências inclusivas, tanto na graduação quanto na educação continuada.

Conclui-se que diante do que foi exposto nesse estudo, torna-se urgente a necessidade de que Políticas Públicas sejam repensadas e implementadas na formação em LIBRAS durante a graduação de profissionais, bem como a oferta contínua de capacitação aos profissionais, uma vez que investir na qualificação da equipe de enfermagem é investir na promoção de um atendimento digno, equitativo e integral para o paciente portador de deficiência auditiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. E. S.; ARAÚJO, A. H. I. M. O desafio na prática do acolhimento à população surda: as percepções do paciente e as consequências na assistência de enfermagem. **Rev. JRS**, v. 5, n. 11, p. 353-364, 2022. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/421>. Acesso em: 17 maio 2025.

BARBOSA, J. A. G. Assistência em saúde prestada a pessoas com deficiência auditiva: reflexões a partir da experiência do paciente. **Rev. Enf. Contemp.**, v. 13, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.2024.e5592>. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5592>. Acesso em: 12 maio 2025.

BEGROW, D. D. V. *et al.* A (In)visibilidade do surdo na atenção primária: relato de experiência. **Rev. Baiana Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 753-762, out./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n4.a2567>. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2567>. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 19 mar. 2025.

DA SILVA, I. V. P. J. *et al.* Comunicação Entre Enfermagem e a Pessoa Surda. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 129, 2021. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/781/782>. Acesso em 20 maio 2025.

FONSECA, A. C. S.; SALOMÃO, L.; SATURNINO, S. FRAGILIDADE NO ATENDIMENTO AO DEFICIENTE AUDITIVO QUE SE COMUNICA ATRAVÉS DE LIBRAS FRENTE A CONSULTA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (Enfermagem). **Scientia** 21, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/3970>. Acesso em: 25 maio 2025.

MARINHO, V. F. S. PASSOS, M. A. N. A importância da qualificação da enfermagem em Libras. **Rev. JRS**, v. 6, n. 13, p. 2172-2181, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/835>. Acesso em: 09 jun. 2025

MARTINS, F. J. G. *et al.* Assistência de enfermagem aos portadores de deficiência auditiva: comunicação efetiva. **Rev. Observatório de La economia latino-americana**, v. 23, n. 1, jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv23n1-025>. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/8534>. Acesso em: 28 maio 2025.

MOREIRA, C. C. F. *et al.* Desafios da equipe de enfermagem na comunicação com pacientes surdos: Revisão de escopo. **Rev. Nursing**, v. 28, n. 318, p. 10255-10263, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3279>. Acesso em: 12 maio 2025.

NARCIZO, B. A. *et al.* Comunicação de enfermeiros com deficientes auditivos uma revisão integrativa. **Rev. Libertas**, São Sebastião do Paraíso, v. 11, n. 1, p. 14-32, dez. 2022. Disponível em:

<https://revistaic.pesquisaextensaolibertas.com.br/index.php/ricilibertas/article/view/41/42>. Acesso em: 21 maio 2025.

OLIVEIRA, J. V. S. *et al.* Os desafios enfrentados por deficientes auditivos no acesso ao serviço de saúde. **Rev. Foco**, v. 17, n. 11, nov. 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6791>. Acesso em: 24 maio 2025.

PEREIRA, E. L. *et al.* Entraves no atendimento ao paciente surdo: perspectiva dos profissionais da atenção básica. **J. of Med. and Health Promotion**, Paraíba, v. 4, n. 4, p. 1318-1334, out./dez. 2019. Disponível em: <https://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-e2475676e215db77663643bb79a1d649.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

REIS, A. P. M. *et al.* CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE ANÁPOLIS-GO SOBRE A PREVALÊNCIA DE DEFICIÊNCIAS NAS POPULAÇÕES ADSCRITAS. **Rev. Educ. Saúde**, v. 4, n. 2, p. 80-87, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoensaude/article/view/2020/1802>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SANTOS, J. K. O. *et al.* Comunicação efetiva como forma de inclusão no atendimento à pessoa com deficiência auditiva. **Res. Soc. And Develop.**, v. 11, n. 3, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35212>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35212>. Acesso em: 18 maio 2025.

SANTOS, T. C. *et al.* Desafios da assistência de enfermagem ao surdo na atenção primária em saúde em Maricá-RJ. **Rev. Pró-UniverSUS**, v. 15, n. 1, p. 149-157, 2024. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/download/4202/2340/25344>. Acesso em: 11 maio 2025.

SILVA, E. M. *et al.* A importância do saber LIBRAS para o atendimento de enfermagem à mulher com deficiência auditiva na atenção básica. **Vitalle- Rev. Ciênc. Saúde**, v. 36, n. 1, p. 82-90, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14295/vitalle.v36i1.15093>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vitalle/article/view/15093>. Acesso em: 24 maio 2025.

SILVA, R. N. A. Assistência ao surdo na atenção primária: concepções de profissionais. **J. Manag. Prim. Health Care**, v. 6, n. 2, p. 189-204, dez. 2016. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/266>. Acesso em: 29 mar. 2025.

SOLEMAN, C.; BOUSQUAT, A. Políticas de saúde e concepções de surdez e de deficiência auditiva no SUS: um monólogo? **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 8, ago. 2021. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/7832>. Acesso em: 12 maio 2025.

SOUSA, E. M.; ALMEIDA, M. A. P. T. Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar. **ID on Line. Revista de Psicologia**, v. 10, n.

33, p. 72-82, jan. 2017. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v10i33.589>. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/589>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SOUZA, T. B. G. *et al.* Contribuições de Enfermagem para o acesso à saúde da pessoa surda. **Res. Soc. And Develop.**, v. 11, n. 8, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26940>. Acesso em: 24 maio 2025.

VIEIRA, D. A. *et al.* Estratégias de comunicação dos profissionais de saúde com pessoas com deficiência auditiva: revisão integrativa. **Cogit. Enferm.**, v. 28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84359>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/9rkPbrfdhm6LYDfgTgqq7dM/>. Acesso em: 18 maio 2025.